



**A**s Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação em Medicina (Resolução CNE/CES 3/2014. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho de 2014) apontam a direção para a resposta a pergunta **Que Médico queremos formar?**

**Capítulo I – Art. 3o.** “O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.”

Para alcançar este perfil, há necessidade que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ofereça a possibilidade da aquisição de conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para a formação de um médico com todas as características citadas na última DCN. A diretriz curricular norteia o projeto pedagógico, destacando entre outros:

**Art. 29.** A estrutura do Curso de Graduação em Medicina deve: I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde; II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 32.** O Curso de Graduação em Medicina deverá utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, bem como desenvolver instrumentos que verifiquem a estrutura, os processos e os resultados, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular definidos pela IES em que for implantado e desenvolvido;

**Art. 34.** O Curso de Graduação em Medicina deverá manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde;

## MOBILIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO

O Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE), juntamente com a direção e coordenação do curso, vem trabalhando em conjunto com todo o corpo docente e representantes discentes na organização de um novo projeto pedagógico para o curso de medicina, que atenda as DCNs e que deve ser implantado gradualmente até o dia 31 de dezembro de 2018.

Neste repensar, os professores do curso de medicina se mobilizaram para fazer acontecer algo necessário e há muito desejado: a integração dos conteúdos do ciclo clínico do curso de medicina, utilizando como metodologia de ensino a aprendizagem baseada em soluções de problemas.

Está acontecendo todo um movimento de revisão de planos de ensino e vem sendo discutidas as decisões referentes a quais conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser aprendidos, porquê devem ser aprendidos e como aprendê-los, o que trouxe um pulsar diferente no coração da FAMED e que vem sendo sentido por todos que nela circulam.

Há consenso de que em um mundo onde as informações são instantâneas e carregadas na mão, torna-se inconcebível dizer que o conhecimento precisa ser transferido para outrem de forma estanque e caso isso não aconteça, os aprendizes serão incapazes de adquirir tais conhecimentos. Ensinar os graduandos a aprender de maneira segura se faz necessário, pois a sua formação continuará além dos muros da faculdade.

*Prof. Dra. Debora Marchetti Chaves Thomaz*  
Coordenadora do Curso de Medicina

## EXPEDIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Reitor:

Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora: Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

SECOM: Rose Mara Pinheiro

FACULDADE DE MEDICINA (FAMED)

Diretor da Famed

Wilson Ayach

Coordenador do curso de Medicina:

Debora Tomaz

Coordenadora do Pró-Saúde

Anamaria Mello Miranda Paniago

Gestor e responsável pelo Boletim:

Sandra Maria do V. L. de Oliveira

Diagramação

Thaissa Leone, Giselda Tedesco

Avaliadores:

Sonia Maria de Oliveira Andrade

James Venturini

Contato: Setor de Projeto - 333457804

## EDITORIAL



O Curso de Medicina da Famed passa por transformações. O empenho de todos os técnicos, alunos e professores proporcionou o início de uma mudança de paradigmas no modo de se ensinar e aprender no curso de graduação em Medicina. Adotou-se métodos ativos de ensino aprendizagem na maior parte das disciplinas do terceiro e quarto anos do curso. Escolheu-se, pela semelhança com o fazer do médico clínico e, pelo conceito de que o momento de aprendizado mais significativo ocorre no estágio supervisionado, a resolução de casos clínicos. Toda mudança de paradigmas requer um período de adaptação. Estamos nessa transição. Ainda não se abandonou, e

nem se deve, pressupostos do método tradicional e nem se incorporou todos os princípios do método em implantação. Entretanto, a Famed está pulsante atualmente. Temos um curso de medicina vivo, pensante, reflexivo, capaz de se construir e reconstruir.

O desafio iminente é a expansão dessa mudança de paradigma para os demais anos do curso, quicá a construção de um novo projeto pedagógico integrado e integrador e a construção do sistema de avaliação, caracterizado pela avaliação em processo e constituindo em valioso instrumento de ensino-aprendizagem, capaz de identificar lacunas de conhecimento e subsidiar o planejamento de estratégias de recuperação, e conseqüente melhora da formação dos nossos futuros médicos!

Prof. Dr. Wilson Ayach, DIRETOR DA FAMED

## PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO

### 1ª OFICINA DE INTEGRAÇÃO: “CONECTANDO PESQUISA, ENSINO E SERVIÇO PARA CONSTRUÇÃO DA LINHA DE CUIDADOS SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS E DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS (PVHA)”.

Entre os dias 1 e 2 de março de 2018 ocorreu uma oficina que reuniu profissionais da assistência, pesquisadores e gestores para atender a uma importante demanda de Saúde Pública do país a organização da Linha de Cuidados voltada às doenças infecciosas. O evento foi promovido pelo Setor de Projetos da Faculdade de Medicina da UFMS, financiado pelo Pró-Saúde e em colaboração com a Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) e a Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES).



Compareceram (da esquerda para a direita): Gabriel Valdez, coordenador da Atenção Básica; Denise Lima, coordenadora Municipal IST/AIDS; Daniele Tebet, coordenadora estadual do IST/AIDS; Randolph Salazar Paredes Médico Infectologista; Sandra Leone, gestora do Pró-Saúde; Adriana Carla Negri, Chefe da UNIDIP – EBSHER e Andressa Lucca, Secretária de Saúde Adjunta do Município. Créditos: Arquivo Pessoal.

## ESPAÇO DO ALUNO



Reunião ordinária do CAMGH; ocorrem às terças-feiras, 11h30min, na FAMED, e são abertas ao público

O ano está apenas no começo e o Centro Acadêmico de Medicina Günter Hans (CAMGH), através da Gestão 2018 – “Um Passo à Frente”, desempenhou inúmeras ações na busca do aprimoramento do ensino do estudante de medicina. Promoveu a Semana do Calouro 2018, acolhendo os novos alunos com palestras contra o trote, contra o racismo e contra a opressão, e promoveu o plantio de árvores com os mesmos; irá realizar também, ainda esse ano, eventos como a XXV Jornada Acadêmica de Medicina, o V Workshop de Medicina e o II Seminário de Saúde Mental. Entre suas realizações estão a ação contra a revalidação irregular de diplomas estrangeiros de medicina na UFMS; ações a favor da melhoria da formação dos alunos, como as pastas das clínicas e contra a má utilização de metodologias ativas no ciclo básico; ações pela melhor segurança no campus da UFMS e contra a péssima qualidade das refeições servidas no RU.

Gabriel Melo Borges  
Estudante do 2º ano de Medicina

## INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO

### ABEM OFERECE CURSO DE DOCÊNCIA CLÍNICA E PRECEPTORIA

A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), em parceria com as Instituições de Ensino Superior (IES), a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Secretaria de Gestão do Trabalho e

Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), oferece o “Curso de Competências para Docência Clínica e Preceptoria”. Trata-se de um curso de aperfeiçoamento em modalidade EaD de 180 horas, com dura-

ção de 4 meses, dividido em quatro módulos. Em Campo Grande, o coordenador responsável será o Dr. Maurício Antônio Pompílio (Famed/UFMS). Para mais informações: (67) 3345-7804/99147-3333.

## INOVAÇÃO

### FAMED OFERECE DISCIPLINA INTEGRADORA SOBRE INFECTOLOGIA PARA ALUNOS DA SAÚDE

A disciplina “Infectologia e suas interfaces”, coordenada pela professora Anamaria Paniago da Faculdade de Medicina (Famed), reúne alunos da área da saúde. Atualmente, são 33 alunos inscritos de cursos como medicina, enfermagem, odontologia, fisio-

terapia e nutrição. A proposta da disciplina é discutir as interfaces da infectologia. Os alunos realizam seminários em duplas utilizando metodologias ativas relativas a cada curso. Os temas foram: sigilo em saúde, segurança do paciente, tuberculose, entre outros.

### Famed integra Rede para Políticas Informada por Evidências

A Faculdade de Medicina (Famed) recebeu a oficina Capacitação em Políticas Informadas por Evidências: utilizando a ferramenta SUPPORT (Supporting Policy relevant Reviews and Trials), ministrada pelo Departamento de Ciência e

Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

O objetivo é estimular o uso sistemático e transparente de evidências científicas na elaboração e implementação de políticas de saú-

de para fortalecer o SUS, e apoiar-se na formulação de políticas informadas por evidências (PIE), que parte de um problema prioritário de saúde e busca evidências relevantes, para identificar opções para solucionar o problema.

## AMBIENTE EDUCACIONAL E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Autora: Giovana Nucci

Orientação da Prof<sup>a</sup> Alexandra Maria Almeida Carvalho

O ambiente educacional da graduação exerce influência na formação profissional, tanto nos aspectos técnicos quanto nos valores humanos e éticos inerentes à prática da medicina. A organização e o currículo dos cursos de graduação são aspectos pedagógicos que compõem o ambiente educacional e podem contribuir para o aumento de sintomas de depressão, estresse e ansiedade entre os estudantes. Pesquisas quanto a prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre graduandos têm encontrado taxas altas. Estes dados têm motivado a realização de estudos sobre os diversos aspectos da formação médica e saúde mental dos futuros profissionais. Portanto, pretende-se nesta dissertação relacionar o ambiente educacional à prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre estudantes de medicina.

Foi utilizado o método de estudo observacional de corte transversal, cuja população alvo foi composta pelos estudantes regularmente matriculados do 2º ao 6º ano na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAMED/UFMS), no ano 2016. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos: Questionário Sociodemográfico, para caracterizar a população; Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM), para avaliar a percepção do ambiente educacional e Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para verificar a prevalência de TMC.

As associações foram analisadas pelo Teste Qui-quadrado ou Teste Qui-quadrado de tendência e Razões de Prevalência (RP) com os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Foi feita a Regressão de Cox e valores de  $p=0,05$  considerados estatisticamente significativos. Dos 305 estudantes matriculados no curso de medicina no ano de 2016, 289 participaram da pesquisa, o que correspondeu a 94,7% do total. A média do escore geral do DREEM foi 108,5, 54,3%, do escore máximo (200), o que significa que o ambiente educacional foi avaliado como “mais positivo do que negativo”. A prevalência de TMC entre os estudantes foi de 49,2% (43,4% a 54,9% - IC 95%). Após a análise multivariada, TMC se associou ao ambiente educacional (DREEM) e à prática de esportes.

Os resultados da pesquisa quanto a percepção do ambiente educacional permitiram identificar aspectos que podem ser melhorados e áreas que necessitam de intervenção no curso de medicina da UFMS. A alta prevalência de TMC verificada mostra a necessidade de ampliação do apoio ao estudante de medicina. Espera-se que o presente estudo promova uma reflexão acerca do papel da instituição, do currículo médico e do processo ensino-aprendizagem no desencadeamento, manutenção e prevenção dos sintomas de sofrimento psíquico.

**Palavras-Chave:** *Escolas Médicas. Transtornos Mentais. Saúde Mental. Estudantes de Medicina.*



ARTE SOBRE DETALHE DA TELA DE EDVARD MUNCH - O GRITO



Após mais de uma década da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Graduação em Medicina e do constante debate do ensino médico no país, ainda estamos em processo de adequação. A transição para um novo formato impõe desafios que estão sendo enfrentados nas Instituições de Ensino Superior (IES). Vale recordar que a Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, previa linhas de organização curricular para as Instituições de Educação Superior do País, principalmente considerando a mudança do modelo de formação e de avaliação.

Em 2014, a Resolução Nº 3, de 20 de junho, veio a agregar questões importantes, como a carga horária mínima e anos de formação, certificação por competência em três grandes áreas, necessidade de novas metodologias e, entre outros pontos, que o acadêmico tivesse contato direto com o Sistema Único de Saúde (SUS), desde o início de sua formação. Em ambos os documentos flexibilizaram a elaboração dos projetos pedagógicos, levando em consideração a autonomia das instituições.

### TRAÇANDO NOVOS CAMINHOS

Neste contexto, em 2015 a Faculdade de Medicina (Famed) traçou um novo realinhamento para a grade curricular, considerando que o projeto pedagógico que estava em curso previa a inserção efetiva do acadêmico somente a partir do quinto ano (internato), situação a ser modificada.

Foi assim que a partir do projeto pedagógico existen-

te foi colocada em prática a introdução de conteúdos da Saúde da Família e Comunidade em duas disciplinas clínicas do 4º ano: Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente e Atenção à Saúde da Mulher. Esse arranjo tinha como objetivo inserir o acadêmico no estágio prático na Atenção Primária em Saúde (APS), aliando esta prática à clínica ambulatorial e o ambiente hospitalar. O aluno então poderia transitar pelos diversos cenários vivenciando diferentes níveis de atenção, em um processo contínuo de cuidado, suas particularidades, tecnologias e enfim compreendendo uma das doutrinas do sistema de saúde, a integralidade e suas diferentes facetas.

De lá para cá estamos na 13ª turma (com média de 20 alunos participantes) que experimentaram ou estão em atividade nas unidades básicas de saúde junto às equipes e preceptores. Muitos percalços nesta trilha para esta inserção!

Entendimentos vêm sendo construídos, principalmente em relação a proposta de planos de ensino integrados, de esforço dos docentes e dos próprios acadêmicos para a reflexão da sua formação, afinal é o mundo real batendo na porta, com a aproximação e enfrentamento dos problemas nos territórios, lidando com a complexidade do processo saúde-doença, dos determinantes sociais de saúde que convergem para o olhar sistêmico sobre o objeto e que contribui para a formação humana, crítica, reflexiva e ética preconizada no documento a que estamos nos reportando, as DCN.

Importante dizer que contribuições foram dadas na área da formação com ganho de competências na área educacional, traduzidas na produção de trabalhos pelos alunos. Em 2016, um ano após esta inserção, os acadêmicos apresentaram em Congresso cerca de dez produções. Na mesma orientação, professores das áreas aqui mencionadas receberam o VIII Prêmio Mário Chaves, no 12º Congresso da Rede Unida no mesmo ano, decorrente da apresentação da experiência desta inserção, que englobava, entre outros pontos, novas metodologias. Paralelamente, na prática cotidiana, os acadêmicos participam dos processos de trabalho das unidades de saúde. Porém, somos conscientes que muito há para se fazer e aprimorar!

É fundamental que todos os atores envolvidos, professores, alunos, gestores de serviço, profissionais e preceptores das unidades, e ainda todos os segmentos afins participem e reflitam o macro processo, que vai além do que suscitadamente colocamos aqui. A possibilidade de articulação de conhecimentos, habilidades e atitudes, acreditamos que tem potencial de transformar a realidade, e é neste ponto que refletimos que este caminho coliga uma proposta educacional a uma proposta para a saúde, centrada nas necessidades da população, traçando assim novos caminhos!

Prof. Dra. Elizete da Rocha Vieira de Barros  
Saúde da Família e Comunidade  
Membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O PET-Saúde iniciou suas atividades em abril de 2016, com a participação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Fisioterapia, nesta edição chamada de GraduaSUS. Em 2017, vivemos experiências com os encontros teóricos semanais, as idas às UBSF e a participação em eventos científicos. Sob a orientação de preceptores, da tutoria e coordenação do grupo na Medicina, as petianas tiveram a oportunidade de se encontrar com o mundo real do trabalho, conhecendo a Unidade de Saúde da Família (USF), o preceptor e sua equipe, bem como a rotina de trabalho nessas unidades, especialmente a atenção à pessoa com diabetes, tema de escolha pela SESAU nesta edição.

Foi possível também identificar usuários diabéticos em uso de insulina/insulinizados; acompanhar atendimentos individuais a essas pessoas; realizar visitas domiciliares a famílias com pessoas diabéticas; realizar avaliação do pé diabético, tanto na UBSF quanto nas residências, durante as visitas; aplicação do questionário DKN-A (Diabetes Knowledge Assessment) junto aos Agentes Comunitários de Saúde em 8 UBSF; aplicação do B-PAID (versão brasileira da escala Problem Areas in Diabetes); planejamento e execução de ações educativas em diabetes e confecção de fôlderes informativos.

As atividades aconteceram nas UBSF Vila Fernanda e Tarumã, no Distrito Sanitário Oeste, e Aero Rancho IV, no Distrito Sanitário Sul. Os encontros teóricos aconteceram semanalmente na Famed e proporcionaram a reunião de estudantes dos três diferentes cursos participantes. Mesclando metodologias ativas de ensino-aprendizagem e procurando integrar ensino-serviço, utilizamos rodas de leitura, mapas de conversação, oficinas de construção de conhecimento, simulação, problematização,

entre outras, que promoveram a troca de conhecimentos e experiências enriquecedoras. Solicitamos a todas as pessoas que orientaram essas atividades que buscassem utilizar metodologias mais ativas, centradas nos estudantes. Além da experiência com diversos novos temas para os petianos e do uso de metodologias ativas, misturaram-se diferentes categorias profissionais, tanto entre os acadêmicos, quanto entre os responsáveis pelos diferentes temas abordados, proporcionando experimentar teoria e prática interdisciplinar, integrando diferentes cursos, rompendo com visões exclusivistas do núcleo de conhecimento das profissões, criando a possibilidade do desenvolvimento de um olhar mais ampliado, fundamental na composição do campo da saúde e um cuidado de fato integral. No que diz respeito a atividades científicas, foram apresentados 13 trabalhos, escritos coletivamente com a participação de estudantes e da coordenação do grupo tutorial da Medicina. Para a produção dos folderes foram utilizados tanto materiais já produzidos pelo Ministério da Saúde, disponíveis no Blog da Saúde Brasil, assim como no Twitter™ (@minsaude) e no Facebook™. Além disso, também foi utilizada a base de dados CareNotes™, disponível no Portal Saúde Baseada em Evidências. Temos transposto limites para a formação de profissionais generalistas, capazes de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), com uma formação acadêmica mais abrangente, conectando teoria e prática do trabalho em equipe na área da saúde, na Atenção Primária à Saúde, a fim de produzir cuidado com qualidade e integral, para onde apontam atualmente as DCN para cursos de Medicina.

*Prof. Adélia Delfina da Motta Silva Correia*  
Saúde da Família e Comunidade (Famed)



Encontro tutorial da Medicina para a organização das atividades semanais e produção de artigos, com as professoras Adélia Correia e Rosimeire Manoel, respectivamente coordenadora e tutora do projeto, e as alunas petianas Jaqueline Sviercoski Mendes, Juliana Marques Benedito e Taís Rosa Calisto.



A formação em saúde vem sendo objeto de discussão antes mesmo da instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) e ganhou especial relevância com a proposição das Diretrizes Curriculares Nacionais, na medida em que estas incentivaram uma formação humanista, crítica, reflexiva, generalista e voltada às necessidades sociais e de saúde da população. Ressignificar e construir novas abordagens pedagógicas no processo de formação na academia e nos cursos técnicos são demandas necessárias e contínuas na área da saúde, que devem ocorrer a partir do estabelecimento de um perfil de competências desejável aos profissionais e da problematização acerca dos determinantes que se inter-relacionam no cuidado em saúde. Apesar do conceito de competência ser amplo e apresentar interesses distintos a depender da área de conhecimento, a noção de competência que norteia as práticas pedagógicas no contexto da educação na saúde está intimamente ligada com o mundo do trabalho e com a necessidade de mobilizar saberes na ação profissional. O conceito de competência vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, de uma lista de tarefas, fortemente utilizada na formação técnica, para uma abordagem dialógica em que se articulam os recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, na

perspectiva dos quatro pilares da educação: saber conhecer, saber fazer, saber ser e saber conviver.

A abordagem puramente clínica é insuficiente para o enfrentamento das demandas de saúde que se apresentam e, neste sentido, a reorientação do modelo assistencial e a construção de novas e mais efetivas práticas de cuidado somente ocorrerão se a formação e a qualificação profissional forem voltadas ao desenvolvimento de competências para uma atenção à saúde integral, em equipe multiprofissional e interdisciplinar, e orientada ao indivíduo, família e à comunidade para resolução dos problemas que emergem no processo saúde-doença.

Neste sentido, os serviços de saúde se constituem como o lócus principal na formação dos profissionais de saúde, na medida em que possibilitam a vivência dos estudantes nas diversas realidades e em seus diferentes níveis de atenção, oportunizando a reflexão, ação e problematização dessas realidades. Para que isso aconteça, é importante que a instituição de ensino invista em um currículo integrado, em que as disciplinas sejam incorporadas em grandes áreas de conhecimento, buscando a intercomplementariedade dos conteúdos, possibilitando, assim, a integração do conhecimento e do processo de ensino-aprendizagem. O uso de metodologias ativas e problematizadoras, a adoção de uma avaliação formativa e

a qualificação docente também deve compor esta proposta curricular.

## INTEGRAÇÃO, ENSINO E SERVIÇO

Destaca-se que essa integração entre o ensino e os serviços de saúde precisa contribuir não apenas para a melhoria na formação e qualificação dos futuros profissionais, mas também para a melhoria no SUS, haja vista as efetivas possibilidades de troca, corresponsabilização e aprendizagem mútua que ocorrem na ótica da educação permanente, tendo também como propósito reforçar o protagonismo dos profissionais da saúde para a formação de outros profissionais. Contudo, a mera inserção do estudante nos serviços de saúde não garante qualidade e incremento na formação, pois é fundamental estimular o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva do estudante e a articulação entre teoria e prática a partir de situações reais do trabalho para a consequente qualificação. Apesar dos avanços e das exitosas iniciativas de formação dos profissionais no âmbito do SUS, os desafios permanecem e, dentre eles, a educação interprofissional ganha destaque. Este tipo de educação possibilita o aprendizado conjunto e colaborativo entre duas ou mais profissões, permitindo o compartilhamento de saberes e aprendizagens, e o desenvolvimento de habilidades de negociação e diálogo para tomada de decisão, tendo como foco a formação em saúde na perspectiva da integralidade do cuidado e do trabalho em equipe.

## OFERTAS EDUCATIVAS

Nesse sentido, a Fiocruz Mato Grosso do Sul (MS) vem desenvolvendo diversas iniciativas, presenciais e a distância, para a qualificação dos trabalhadores do SUS, nas modalidades lato e stricto sensu. O curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, ofertado em parceria com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) desde 2009, já certificou 2.930 trabalhadores em 13 turmas. O Mestrado Profissional em Saúde da Família, também em parceria com a UFMS, está em sua sexta oferta. Além disso, cursos autoinstrucionais de atualização e aperfeiçoamento estão sendo ofertados para a qualificação das práticas em saúde, com destaque para o enfrentamento de doenças emergentes e reemergentes - Chikungunya e Zika, assim como o curso de Febre Amarela que será lançado ainda este ano. Vale destacar que o curso de Zika teve o maior número de matriculados dentre todas as ofertas da Rede UNA-SUS, com mais de 68 mil cursistas. A fim de diversificar as ofertas educa-



Parcerias: FIOCRUZ - MS e a formação de profissionais para o SUS.

cionais, em 2018, foi lançada a primeira oferta presencial dos cursos de verão e inverno, com objetivo de estreitar as parcerias entre docentes e pesquisadores da Fiocruz com a comunidade acadêmica e trabalhadores de saúde, para transferência de tecnologia, popularização da ciência e trabalho colaborativo. No curso de verão foram oferecidos seis cursos presenciais e contou com mais de 120 participantes. O próximo curso de inverno será em julho de 2018 e contará com a presença de pesquisadores de outras Unidades da Fiocruz. Outras ofertas de stricto sensu estão sendo programadas para 2019 – Doutorado em epidemiologia, equidade e saúde pública, Doutorado em saúde e educação, e uma nova turma do Mestrado profissional em Saúde da Família em Rede Nacional Fiocruz e Abrasco. Espera-se que todas estas abordagens estimulem um repensar da formação e do papel profissional, com vistas a uma atenção à saúde resolutiva, de qualidade e em consonância com os princípios do SUS.

*Débora Dupas Gonçalves do Nascimento*  
Fisioterapeuta. Doutora em Ciências. Pesquisadora em Saúde Pública. Coordenadora de Educação da Fiocruz Mato Grosso do Sul

*Sílvia Helena Mendonça de Moraes*  
Pedagoga. Mestre em Saúde Pública. Pesquisadora em Saúde Pública da Fiocruz Mato Grosso do Sul.